

RENDIMENTO DE FILÉ DE VIOLA (*Loricariichthys anus*)

ALINE CONCEIÇÃO PFAFF DE BRITTO¹; DAIANE MACHADO SOUZA¹;
VERÔNICA HAMMES¹; FERNANDA HAMMES²; SUZANE FREITAS²;
JUVÊNIO POUHEY³

¹PPGZ UFPEL- alinepfaffdebritto@gmail.com

²Faculdade De Zootecnia ufpe

³PPGZ UFPEL- juvencio@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A viola, *Loricariichthys anus*, pertencente à família Loricariidae e é uma das espécies nativas mais numerosas nas Lagoas da região Sul do Brasil (Petry & Schulz, 2000). As espécies de peixes desta família apresentam grandes perspectivas à aquicultura pelo alto valor de sua carne e pela adaptação a ambientes lênticos com pouca exigência quanto ao teor de oxigênio (Querol, 1996). É uma espécie muito utilizada como alimento pelas populações ribeirinhas de diversas regiões do Rio Grande do Sul.

Devido à pesca predatória o número de peixes capturados na Lagoa tem diminuído, afetando economicamente os pescadores. A fim de solucionar este problema espécies nativas sem interesse comercial, passaram a ser comercializadas, apresentando um ótimo potencial econômico para a pesca artesanal local.

Como o filé é o produto de maior interesse econômico da atividade pesqueira, e quantificar seu rendimento serve para que o pescador possa planejar a quantidade de peixes necessários para o abate (WILLE et al., 2002), teve-se como objetivo neste trabalho avaliar o rendimento de filé da viola numa determinada faixa de peso, já que na literatura existem poucos estudos referentes a espécie.

2. METODOLOGIA

Os animais foram adquiridos de pescadores artesanais licenciados pelo MAPA e IBAMA, que atuam na Lagoa Mangueira, de onde foram transportados até o laboratório de ictiologia do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas e acondicionados em caixas térmicas com gelo escamado para sua conservação.

No Laboratório de Ictiologia foram armazenados a temperatura de 20°C negativos, evitando degradação por microorganismos. 33 animais capturados na primavera de 2013 foram utilizados.

Inicialmente foi feito o descongelamento dos animais a temperatura ambiente, com posterior secagem dos mesmos, em seguida foi feita a avaliação biométrica, anotando-se as principais medidas de peso e comprimento.

Foram realizadas as pesagens das estruturas externas e internas, iniciando com a abertura da cavidade abdominal, retirando-se as vísceras e fazendo a pesagem de todas as estruturas internas em conjunto e separadas, como: vísceras, gordura, fígado e gônadas. A seguir foi feita a pesagem da carcaça sem as vísceras e a dissecação, retirando-se a pele e separando-se a musculatura realizando-se posteriormente a pesagem das diferentes partes em balança de precisão, como: tronco limpo, cabeça, filé, nadadeiras e pele, obtendo-se resultados que serão utilizados para realização de trabalhos futuros.

Os dados referentes ao rendimento de filé foram calculados em porcentagem, em relação ao peso total do exemplar (Rendimento de filé = $\text{Peso do filé} / \text{Peso total} * 100$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados o rendimento médio de filé foi de 31,45%, o peso médio e o comprimento total dos animais foram de $234,58g \pm 35,71$ e $35,62cm \pm 1,54$. BRITTO et al. (2014) estudando a mesma espécie, com a mesma faixa de peso dos peixes deste trabalho, encontrou rendimento de filé de 32,54%, já em animais com peso menor, o mesmo autor encontrou um rendimento de carcaça de 34, 15%, segundo Rasmussem e Ostenfield (2000) o rendimento de filé pode ser influenciado pelo tamanho e pela espécie do peixe e Souza e Maranhão (2001) que vários fatores podem influenciar no rendimento após abate, como sexo e idade do peixe.

O valor encontrado neste estudo foi semelhante ao do autor citado a cima, estudando animais na mesma faixa de peso, porém, inferior comparando-se com os peixes de menor peso, reafirmando o que foi dito por Rasmussem e Ostenfield (2000) e Souza e Maranhão (2001), de que o tamanho, o sexo e a idade podem interferir no rendimento de filé.

4. CONCLUSÕES

A viola (*Loricariichthys anus*) capturada na região, nesta faixa de peso apresenta um bom rendimento de filé, sendo considerado um peixe com grande potencial para a pesca artesanal local. Porém, mais estudos em outras faixas de peso deverão ser feitos a fim de se saber em qual delas se obtém um melhor rendimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, A. C. P.; ROCHA, C. B.; TAVARES, R. A.; FERNANDES, J. M.; PIEDRAS, S. R. N.; POUHEY, J. L. O. F. Rendimento Corporal E Composição Química Do Filé Da Viola (*Loricariichthys Anus*). **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v.15, n.1, p. 38-44, jan./mar. 2014.

PETRY, A. C.; SCHULZ, U. H. Ritmo de alimentação de juvenis de *Loricariichthys anus* (Siluriformes, Loricariidae) da Lagoa dos Quadros, RS, Brasil. **Revista Iheringia**, Série Zoologia, Porto Alegre, RS, v. 89, p. 179 – 176 2000.

QUEROL, M. V. M.; QUEROL, E. C.; PASSOS V. M. Estudo do Cascudo *Loricariichthys platimetopon* (Isbrucker & Nijssen, 1979) (*Siluriforme, Loricaridae*) visando seu aproveitamento comercial, na região de Uruguaiana, RS, Brasil. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, v. 2, n.3, p. 27-31, jan/dec 1995/1996.

RASMUSSEM, R. S.; OSTENFELD, T. H. Effect of growth rate on quality traits and feed utilization of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) and brook trout (*Salvelinus fontinalis*). **Aquaculture**, v.184, p. 327-337, 2000.

SOUZA, M. L. R.; MARANHÃO, T. C.F. Carcass, fillet and by products yield of filleting of Nile tilapia *Oreochromis niloticus* in relation to body weight. **Acta Scientiarum**, v. 23, n. 4, p. 897-90, 2001.

Wille, K. E.; McLean, J.S.; Goddard; J.C.; Byatt. Dietary lipid level and growth hormone alter growth and body conformation of blue tilapia *Oreochromis aureus*. **Aquaculture**, v. 209, p 219-232, 2002.